

FORMAÇÃO CONTÍNUA A PARTIR DO ESTÁGIO A DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Barbosa da Silva ¹

Iasmim Maria Silva de Miranda ²

Vitória Regina de Oliveira dos Santos ³

Jackson Luiz de Mélo Costa ⁴

José Vinicius Perminio Barbosa ⁵

Laís Araujo Souza ⁶

RESUMO

O Estágio de Docência do Programa de Aperfeiçoamento e Apoio à Docência no Ensino Superior visa aperfeiçoar a formação contínua de estudantes de pós-graduação, estimulando-os a atuarem ativamente na prática de ensino. Durante o segundo semestre de 2024, a mestranda desenvolveu atividades no curso de Bacharelado em Química da Universidade Federal de Pernambuco, ministrando aulas de Química Analítica Experimental, utilizando diferentes estratégias de ensino com objetivo de abordar os conteúdos teóricos de forma contextualizada, entre essas estratégias, aulas experimentais e um quizz. Os resultados obtidos por meio de formulários respondidos pelos estudantes de graduação evidenciaram a participação ativa, facilidade, motivação e compreensão de conceitos químicos, demonstrando que o quizz é uma excelente ferramenta para desenvolver a interação dos alunos com a química, auxiliando significativamente no processo de ensino-aprendizagem. O estágio de docência ofereceu uma experiência para aplicar conhecimentos teóricos em uma situação prática, enriquecendo a profissão docente. Dessa forma, conclui-se que o estágio de docência foi uma experiência de suma importância para a mestranda, pois permitiu a aplicação de estratégias de ensino inovadoras e a avaliação, alcançando a excelência da aprendizagem para atuação nas instituições de ensino superior articulando a formação docente. Além disso, proporcionou oportunidades de desenvolvimentos de aulas expositivas e o uso de jogos didáticos, durante o processo de formação. Outrossim, o quizz se mostrou uma ferramenta eficaz para o ensino de Química Analítica Experimental contribuindo para uma aprendizagem significativa para os estudantes.

Palavras-chave: Formação de professores, Saberes docentes, Metodologias ativas, Ensino de Química.

¹Mestranda do Curso de Química da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, luanna.barbosa.2019@gmail.com;

²Mestranda pelo Curso de Química da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, iasmimsophia15@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, vitoriareginaalves888@gmail.com ;

⁴Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, jajahluiz123@gmail.com;

⁵Mestrando do Curso de Biotecnologia da Universidade Federal – UF, jose.vinicius.barbosa85@gmail.com

⁶Profª Drª Laís Araújo Souza, Docente da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lais.asouza@ufpe.br.



1 INTRODUÇÃO

A formação de professores para a educação básica é realizada por meio de cursos específicos, complementados por um estágio supervisionado, que constitui requisito obrigatório para o exercício da docência. Já a formação docente para o ensino superior está intimamente relacionada à pós-graduação **stricto sensu**, desenvolvida por meio de cursos de mestrado e doutorado, conforme estabelece o Art. 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Os saberes exigidos do professor no ensino superior consistem em conhecimentos técnicos e específicos que, em muitos casos, não se relacionam diretamente à prática pedagógica. Segundo Souza (2019), o estágio é uma atividade acadêmica que aproxima o estagiário de seu futuro campo de atuação após a conclusão do curso. Esse processo cria oportunidades para refletir sobre as práticas pedagógicas do estagiário, bem como analisar as instituições, organizações e grupos que compõem o ambiente profissional.

O Estágio de Docência foi instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 1999), que determinou que essa prática fosse ofertada nos programas de pós-graduação para a formação de mestres e doutores, sendo obrigatória para todos os seus bolsistas. Essa atividade integra o conjunto curricular dos estudantes de cursos de pós-graduação **stricto sensu**, estruturados com o propósito de formar professores capacitados para atender à expansão do ensino superior, melhorar a qualidade da educação oferecida e impulsionar o desenvolvimento da pesquisa científica.

O ensino de Ciências Naturais desempenha um papel crucial no desenvolvimento de cidadãos com pensamento crítico e na compreensão do mundo ao seu redor. Nesse contexto, a escola exerce um papel fundamental na construção desse conhecimento. No entanto, a prática pedagógica de alguns professores ainda se restringe ao uso exclusivo do livro didático, o que pode tornar as aulas monótonas e desestimulantes. Dada a complexidade dessa disciplina, é essencial adotar métodos de ensino mais criativos e diversificados para engajar os estudantes e fomentar sua participação (SANTOS et al., 2015).

O Estágio de Docência (ED) constitui um caminho indispensável na formação profissional dos alunos da pós-graduação. Quando ofertado como disciplina, estágio ou atividade obrigatória, desempenha um papel fundamental na preparação para o magistério no nível de ensino superior. Além disso, uma pesquisa recente sobre a temática da **pedagogia universitária** destacou que o docente deve passar por uma capacitação específica, na qual os métodos de ensino estejam adequadamente relacionados (BEGNINI, 2023, p. 48).

Um fator crucial na orientação é a relação entre mentor e orientando. De acordo com Modkovski et al. (2022, p. 44), o diálogo aberto entre o orientador e o orientando favorece o crescimento deste como pesquisador e professor. Isso ocorre porque a comunicação clara e objetiva permite que o orientando compartilhe suas ideias, receba feedback e desenvolva suas habilidades de forma mais eficaz.

A experiência do Estágio de Docência é marcada por desafios significativos, que refletem a complexidade da atuação docente no ensino superior. Gerenciar turmas diversificadas, elaborar materiais pedagógicos eficazes e equilibrar as demandas acadêmicas, pessoais e profissionais são apenas alguns dos obstáculos enfrentados pelos



discentes. Estudos recentes destacam que a falta de formação adequada e de apoio institucional pode intensificar esses desafios, tornando o processo de formação docente ainda mais complexo (Costas et al., 2022).

O papel do docente orientador é fundamental no desenvolvimento de pesquisas e projetos estudantis. Ao compartilhar conhecimentos e habilidades, o orientador estimula a criatividade e a autonomia dos alunos, possibilitando que desenvolvam suas próprias ideias e soluções. Esse processo colaborativo promove um ambiente de diálogo e cooperação nos grupos de pesquisa, fortalecendo a relação entre estudantes e docentes. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante as atividades realizadas no Estágio de Docência pela pós-graduanda, com foco na importância de compreender as potencialidades e limitações desse estágio para a formação docente no ensino superior.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SABERES DOCENTE E FORMAÇÃO CONTÍNUA

O saber docente pode ser compreendido como uma construção complexa, formada por uma amálgama de saberes provenientes da formação profissional, dos currículos, das disciplinas acadêmicas e da experiência prática adquirida ao longo da carreira. Segundo Tardif (2014), esses saberes se interconectam, tornando-se fundamentais para a constituição da identidade e da competência profissional dos educadores. Esse entendimento evidencia a multiplicidade de fontes que compõem o repertório de conhecimentos dos professores, destacando a interdependência entre teoria e prática.

A partir da segunda metade do século XX, as discussões sobre os saberes docentes ganharam força com o movimento de profissionalização do ensino. Esse movimento buscava conceber o ensino como uma atividade profissional fundamentada em um sólido repertório de conhecimentos ou *knowledge base* e reconhecer a prática como um espaço de produção de saberes pelos próprios professores (Nunes, 2001; Almeida; Biajone, 2007; Diniz-Pereira, 2011). Assim, o professor deixou de ser visto apenas como um transmissor de conteúdos, passando a ser reconhecido como um sujeito ativo na construção e reflexão sobre os saberes necessários à sua atuação.

Nesse contexto, a formação continuada de professores surge como um elemento central para o aprimoramento da prática educativa. Mais do que um processo técnico ou burocrático, a formação contínua tem como objetivo último o aperfeiçoamento pessoal e social de cada docente, alinhando-se à ideia de educação permanente. Conforme Santiago, Alarcão e Oliveira (1997), analisar os fenômenos que envolvem a formação contínua de adultos implica transitar por zonas híbridas, que entrecruzam práticas educativas, dimensões sociais e construção científica. Esse olhar ampliado evidencia a importância da reflexão e da interdisciplinaridade no processo de formação ao longo da vida.

Outro aspecto relevante no âmbito da formação docente é a adoção de metodologias ativas como estratégias pedagógicas que favorecem a construção do



conhecimento. Marin et al. (2010) destacam que essas metodologias contribuem para o avanço na formação dos estudantes, promovendo maior engajamento e autonomia no processo de aprendizagem. Morgan et al. (2015), por sua vez, reforçam que as metodologias ativas representam importantes oportunidades para a obtenção de resultados de aprendizagem positivos, ao estabelecerem uma interação dinâmica entre professores e alunos.

Assim, o uso de metodologias ativas no contexto educacional não apenas potencializa os resultados da aprendizagem dos estudantes, mas também contribui para o enriquecimento da prática docente, fortalecendo a relação entre formação inicial, continuada e prática profissional. Esse movimento reflete o caráter evolutivo do saber docente, que se constroi em um ciclo contínuo de aprendizado, reflexão e transformação.

Os jogos educativos têm se consolidado como ferramentas pedagógicas importantes no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo um ambiente interativo e motivador que estimula o desenvolvimento integral dos estudantes. Como destaca Gomes (2021), “os jogos educativos são ferramentas pedagógicas que favorecem a aprendizagem de forma interativa e contextualizada, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de estimular o engajamento dos estudantes” (p. 45).

Por meio de atividades lúdicas e dinâmicas, os jogos contribuem para a retenção do conteúdo, o desenvolvimento da criatividade e a autonomia dos aprendizes. Quando planejados de forma estratégica e alinhados aos objetivos pedagógicos, eles podem potencializar a aprendizagem, tornando o processo educacional mais significativo e envolvente.

3 METODOLOGIA

O Estágio em Docência foi realizado na Universidade Federal de Pernambuco, no curso de Bacharelado em Química, na disciplina de Experimentos em Química Analítica, durante o segundo semestre de 2024, especificamente entre 22 de novembro de 2024 e 12 de abril de 2025, totalizando 60 horas de aulas. Sob a supervisão da professora Laís Souza, o estágio teve como foco principal a regência, realizada em momentos específicos do período. Essa experiência foi enriquecedora, pois permitiu refletir sobre o papel do professor em sala de aula e os desafios futuros no campo de atuação. A regência é um momento crucial para a formação docente, pois permite a aplicação prática de conceitos teóricos aprendidos em sala de aula. Ao assumir o papel de professor, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades pedagógicas e refletir sobre as demandas da prática docente, integrando teoria e prática de forma significativa (Silva et al., 2023).

Um plano de ensino foi elaborado antes do início das aulas, conforme apresentado na Tabela 1. Esse plano organizou as aulas, os conteúdos e as atividades avaliativas, servindo como base para as aulas experimentais e expositivas realizadas durante as regências ao longo do período. Na primeira semana de aula, foi realizada a apresentação da disciplina aos alunos, acompanhada de informações gerais sobre a



dinâmica das atividades. Em conjunto com a docente responsável, foi elaborado o cronograma de atividades do semestre 2024.2 e distribuída uma apostila com os experimentos laboratoriais a serem realizados.

Tabela 1 – Cronograma de Atividades 2024.2

Datas	Atividade	Título do experimento
22/11	Pré-laboratório sobre calibração de vidraria. Pós-laboratório: 06/12 (Relatório individual)	1º experimento: Calibração de vidrarias.
13/12	Pré-laboratório sobre gravimetria Pós-laboratório: 13/12 (Quiz individual)	2º experimento: Determinação gravimétrica de níquel
14/03	Pré-laboratório de volumetria de oxirredução. Pós-laboratório: (Teste individual)	8º Experimento: Determinação de cloro ativo em água sanitária empregando a iodometria

Fonte: autoria própria (2025).

Na semana seguinte, foi ministrada uma aula sobre gravimetria (Figura 2), que visava abordar conceitos fundamentais de métodos gravimétricos de análise. A aula inclui um pré-laboratório que forneceu uma visão geral dos principais métodos gravimétricos, incluindo a precipitação, e abordou conceitos teóricos e práticos relacionados à preparação da solução e cálculos estequiométricos. Os alunos realizaram o experimento em dupla e, em seguida, participaram de um pós-laboratório avaliativo, ilustrado na figura 2 a seguir.

Figura 1 - Prática para determinação do teor do níquel

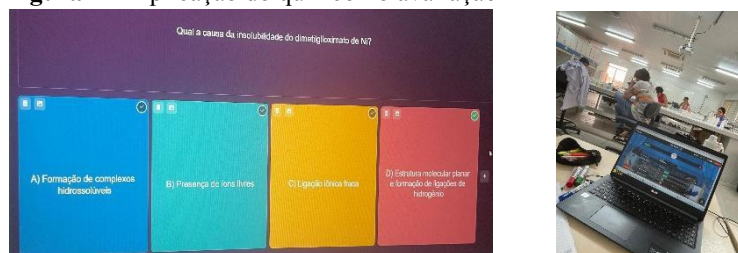


Fonte: autoria própria (2025).

A aprendizagem significativa depende da integração entre teoria e prática, permitindo que os alunos deem sentido aos conceitos abstratos por meio de experiências concretas. A teoria de David Ausubel destaca que a aprendizagem é significativa quando os novos conhecimentos se ancoram nos saberes prévios do aluno, criando uma base cognitiva mais sólida (Moreira, 2023). Logo após a prática experimental, foi aplicado um quiz de avaliação para verificar a compreensão dos alunos sobre métodos gravimétricos. O quiz individual consistiu em 10 questões objetivas de múltipla escolha, com tempo suficiente para cada aluno responder. Os resultados do quiz foram utilizados para ajustar a metodologia de ensino e fornecer feedback aos alunos, como ilustrado na figura 2.



Figura 2 - Aplicação do quiz como avaliação



Fonte: autoria própria (2025).

Em sua última sessão de regência, foi abordado um tema fundamental dentro química analítica sobre volumetria de oxirredução (plano de aula em anexos) destacada no cronograma de atividades, tendo como foco a determinação de cloro ativo em água sanitária por iodometria. Essa aula abordou conceitos básicos e essenciais, destacando a importância da volumetria como ferramenta quantitativa precisa para análise química. Além da abordagem na química analítica, ela também mostrou a aplicação da volumetria em áreas distintas, como indústria farmacêutica, ambiental e alimentícia, demonstrando sua relevância prática e seu impacto significativo. Após o experimento, a estagiária aplicou um teste individual com 5 questões objetivas para avaliar a compreensão teórica e prática adquirida pelos estudantes.

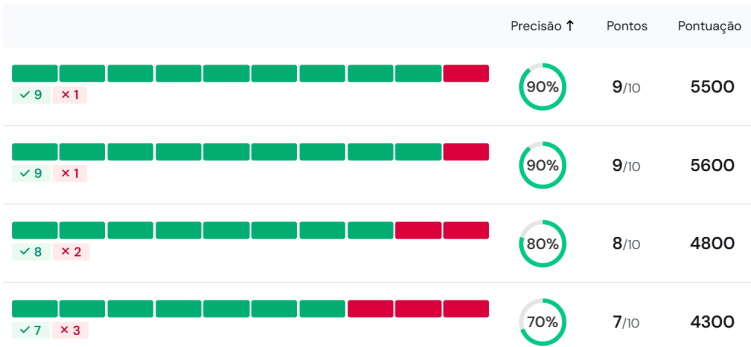
Outro aspecto importante foi a revisão e correção de relatórios em conjunto com a Profª. Dra. Laís Souza, desenvolvendo as habilidades de ensino. Essa experiência incluiu tomar decisões, atribuir notas e comunicar-se com os alunos. A estagiária também incentivou a participação dos alunos em sala de aula e em outros momentos, sanando dúvidas sobre relatórios e práticas laboratoriais. Essa abordagem enriqueceu o processo de aprendizagem e melhorou a prática docente, fomentando uma educação mais eficaz e significativa. Além disso, para avaliar a eficácia da aula e do quiz, foi elaborado um formulário de feedback com 5 questões. Com ele, foram coletados dados e identificadas oportunidades de melhoria. A análise detalhada e crítica das respostas permitiu tirar conclusões para aprimorar a prática docente. Essa análise possibilitou refletir sobre as estratégias utilizadas e planejar ações para melhorar a prática docente no futuro. A seguir, serão discutidas algumas das questões respondidas pelos estudantes, fundamentais para essa análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, foi aplicado um formulário para coletar a opinião do estudante sobre a metodologia utilizada no desenvolvimento da prática docente. Esse feedback é fundamental para refletir sobre a abordagem e buscar melhorias e inovações que possam tornar aulas consideradas difíceis em experiências de aprendizado mais acessíveis e significativas. Para montar o quiz, foi utilizada a plataforma quizizz.com (Quizizz, 2023), com base na aula de gravimetria após a parte experimental, contendo questões de múltipla escolha. O resultado a seguir (Fig. 3) corresponde à análise de desempenho e à pontuação de cada estudante em relação ao quiz, gerado pela própria plataforma.



Figura 3 – Pontuação dos participantes

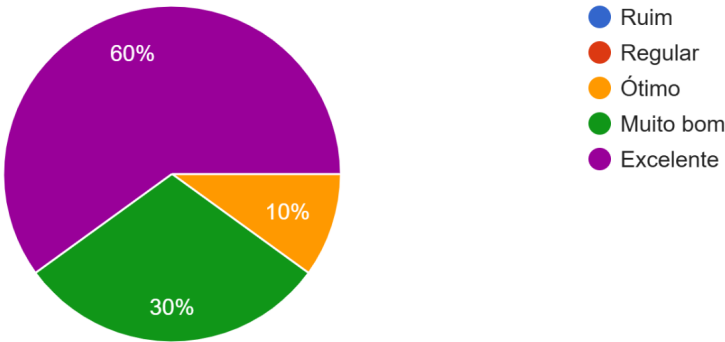


Fonte: Quizizz (2023).

A análise da figura acima revela o desempenho individual de cada participante, incluindo sua pontuação final e as questões respondidas incorretamente. O quiz se consolidou como uma ferramenta de avaliação amplamente utilizada em salas de aula, promovendo a participação ativa dos estudantes. Esse resultado é corroborado pelo estudo de Miranda (2023), que utilizou o quiz como ferramenta avaliativa e constatou sua eficácia para um ensino-aprendizado mais significativo.

Para obter os resultados mencionados, foi aplicado um formulário Google para coletar feedbacks sobre a utilização do quiz como avaliação. De acordo com as respostas mostradas no Gráfico 1, 60% dos participantes se sentiram motivados para aprender conteúdos sobre gravimetria. Isso pode estar associado à abordagem utilizada pelo professor, que inclui aulas mais contextualizadas com atividades lúdicas, dinâmicas e experimentais, entre outros fatores.

Gráfico 1 - Você se sentiu engajado e motivado a aprender os conceitos de Gravimetria?



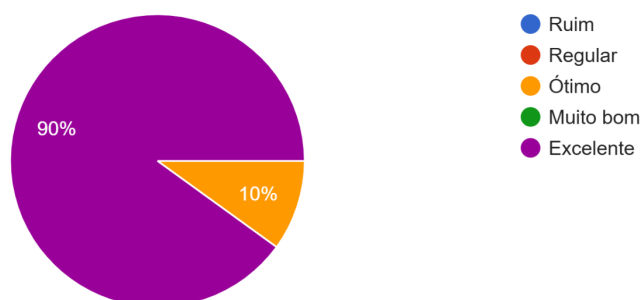
Fonte: autoria própria (2025).

A opinião dos estudantes sobre o desafio de responder às questões é apresentada no Gráfico 2. Observa-se que 90% dos alunos conseguiram responder às questões sem dificuldade. Esse resultado corrobora o apresentado no Gráfico 1, que mostra a relação positiva dos alunos com a disciplina de Experimentos de Química Analítica. Provavelmente, o uso de estratégias como contextualização e metodologias de avaliação diferenciadas pelo professor contribuíram para a percepção positiva dos estudantes sobre a aula de gravimetria.

Gráfico 2 - você se sentiu desafiado a responder às questões ou achou que elas estavam



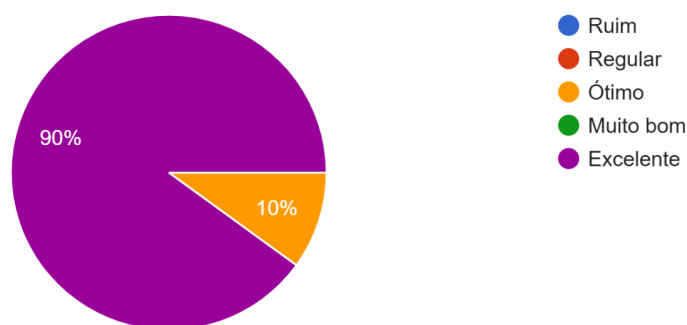
alinhadas com o conteúdo da aula?



Fonte: autoria própria (2025).

A terceira questão indagou se os alunos gostariam de ter mais oportunidades de aulas utilizando jogos didáticos e quizz em outras disciplinas. De acordo com o Gráfico 3, cerca de 90% dos estudantes responderam afirmativamente, indicando uma avaliação positiva do método adotado durante as aulas de estágio.

Gráfico 3 - Você gostaria de ter mais oportunidades de aprender por meio de atividades interativas e desafiadoras, como jogos e quizz, em outras aulas?

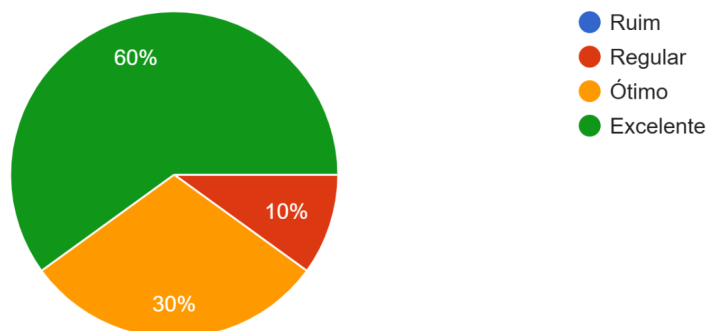


Fonte: autoria própria (2025).

O Gráfico 4 apresenta as respostas dos alunos sobre a compreensão dos conceitos durante as aulas que utilizaram o quizz. Os dados revelam que todos os alunos demonstraram uma melhora significativa na compreensão do conteúdo após a utilização do quizz, contribuindo para uma fixação mais eficaz do conteúdo.

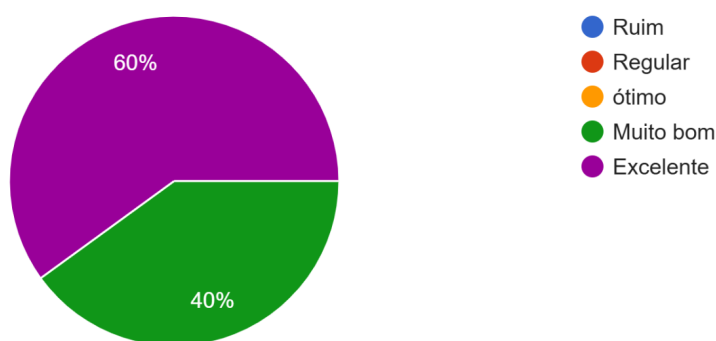
Gráfico 4 - Você sentiu que o Quiz foi capaz de avaliar sua compreensão dos conceitos e habilidades desenvolvidas durante a aula?





Fonte: autoria própria (2025).

A quinta pergunta investigou o potencial de ferramentas de ensino interativas, como quizz, para melhorar a compreensão dos conteúdos e fomentar uma aprendizagem mais significativa.



Fonte: autoria própria (2025).

Na última pergunta, os estudantes puderam compartilhar sugestões de melhoria para cada etapa do processo, desde a aula teórica até a avaliação realizada pela estagiária, com o objetivo de identificar oportunidades de aprimoramento. A seguir, são apresentados alguns comentários feitos pelos estudantes.

- *Acho que um Quiz com perguntas um pouco mais elaboradas, porém com mais tempo por pergunta, pode ser uma alternativa didática mais robusta! :)*
- *Enviar o pré relatório com antecedência. Fica melhor para o desenvolvimento da prática .*
- *Acredito que as perguntas foram muito simples, mas a ideia de utilizar uma ferramenta assim como método avaliativo é excelente*
- *Colocar questões de reações químicas e fazer o quiz antes do início da aula e após a intervenção da aula para avaliar o aprendizado adquirido*

Os resultados obtidos demonstram que o uso do quiz como metodologia ativa se mostrou uma ferramenta eficaz em sala de aula, estimulando a motivação dos estudantes e facilitando a compreensão do conteúdo. Além disso, possibilitou a participação ativa dos alunos, que forneceram feedback relevante para aprimorar o planejamento das aulas e o emprego de metodologias alternativas no ensino superior. Entre as sugestões, destacam-se a inclusão de questões mais elaboradas e objetivas, bem como a ampliação do tempo destinado às respostas, tornando a experiência mais desafiadora e enriquecedora. Assim, o quiz configurou-se como uma estratégia pedagógica inovadora, capaz de promover uma aprendizagem dinâmica e eficiente, diferenciando-se das



avaliações tradicionais aplicadas na graduação por valorizar não apenas a memorização, mas também o raciocínio, a interação e a diversificação dos métodos de avaliação.

5 CONCLUSÃO

O estágio em docência revelou-se uma experiência transformadora, ao proporcionar contato direto com a realidade do ensino superior e com os desafios inerentes à prática docente. Mais do que um requisito acadêmico, essa vivência possibilitou integrar teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e a reflexão crítica sobre o processo de ensinar e aprender. O estágio também evidenciou a relevância da formação contínua como caminho indispensável para o aperfeiçoamento das práticas educativas e para a adaptação às diferentes demandas do contexto universitário. Dessa forma, consolida-se como etapa fundamental na preparação de profissionais qualificados e comprometidos com a melhoria da docência em nível superior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e pesquisa**, v. 33, p. 281-295, 2007.

BEGNINI, Karine Cecília Finatto. **Formação docente como profissional da aprendizagem em programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração: perspectivas à inovação educacional**. 139 p. 2023. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, Área de Concentração Gestão de Organizações Públicas, Governança e Sociedade, Universidade Federal de Santa Maria. 2023.

COSTA, S. K. H. T. et al. A importância do estágio de docência na pós-graduação para a constituição do professor de ensino superior: alguns apontamentos. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 15, p. 64-77, 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (BR). Diretrizes para implantação do estágio de docência na graduação. **Anexo do Ofício Circular n.º 028/99/PR/CAPES.**

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A prática como componente curricular na formação de professores. **Educação. Santa Maria**, p. 203-218, 2011.

GOMES, Carlos Francisco. **Jogos educativos e o aprendizado lúdico: Teorias e práticas no ambiente escolar**. Editora Aprender, 2021.



MARIN, M. J. S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 13-, 2010.

MIRANDA, I.M.S. **Utilização de jogos como alternativa de avaliação da aprendizagem de química: um olhar sobre as percepções dos estudantes**. Monografia (Licenciatura em Química) - IFPE - campus Barreiros, Barreiros, 2023.

MODKOVSKI, Aline Fátima et al. Autoeficácia e relacionamento entre orientadores e orientandos em programas de pós-graduação stricto sensu. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 14, p. 239-255, 2022.

MORGAN, H. et al. **The flipped classroom for medical students**. *The Clinical Teacher*, Oxford, v. 12, n. 3, p. 155-160, 2015.

NUNES, CÉLIA; FERNANDES, MARIA. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **educação & Sociedade**, v. 22, p. 27-42, 2001.

OLIVEIRA, Lúcia. **A Acção-Investigação e o desenvolvimento profissional dos professores: Um estudo no âmbito da formação contínua**. In: SÁ CHAVES, Idália (Org.). Percursos de formação e desenvolvimento profissional. Porto: Porto Editora, 1997. p. 92-105.

QUIZIZZ. A plataforma 100% de engajamento. 2023. Disponível em: <https://quizizz.com/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

SANTOS, C.J.S.S.; BRASILEIRO, S.G.S.; MACIEL, C.M.L.A.; SOUZA, R.D. Ensino de Ciências: Novas abordagens metodológicas para o ensino fundamental. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**. v.14, n.1, p. 217-227, 2015.

SILVA, G. A. et al. EXPERIÊNCIAS DO PLANEJAMENTO E DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA REGÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE. **Educação Básica Revista**, v. 8, n. 2, p. 35–44, 2023.

SOUZA, G.A.P. O estágio docência na pós-graduação: relatos de uma professora do magistério superior. **Scientia Naturalis**, v.1, n.5, p.140-147, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

